

**Rosana Paulino 1967 (São Paulo, Brasil)**

**Descrição curta:** Artista visual, pesquisadora e educadora. Faz da imagem impressa um meio estruturador de seu pensamento visual, e desdobra-a em diferentes linguagens. Desde os anos 1990, investiga questões de gênero, identidade e representação negra, quando eram pouco discutidas no cenário artístico brasileiro. Na instalação *Bastidores* (1997), a artista reproduz fotografias sobre tecido esticado em suportes para prática de bordado. No lugar de ornamentações, linhas pretas são usadas para amordaçar e vendar olhos e gargantas de mulheres negras. O termo bastidor é ao mesmo tempo o suporte para a obra e o cenário de violência contra a mulher. A expectativa da delicadeza do bordado é contrariada na denúncia da violência camuflada pelas paredes domésticas.



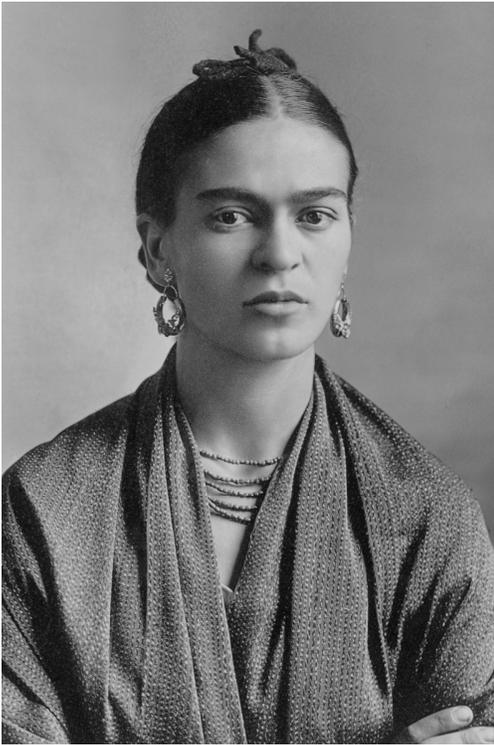
**Brígida Baltar (1959, Rio de Janeiro, Brasil)**

**Descrição curta:** Artista multimídia. No fim da década de 1980, frequenta a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage). Participa do Grupo Visorama no Rio de Janeiro. O universo feminino e da intimidade doméstica também estão presentes na obra de Brígida Baltar, que inicialmente utiliza materiais retirados da sua própria casa, como tijolos, saibro, poeira e cascas de tinta. *O pó de sua casa era usado como base para tinta com qual ela pintava suas obras.* Em 2015, a artista precisou passar por um transplante de medula, e para isso, se submeteu a um exame chamado quimerismo, o qual anunciaria a compatibilidade de seu irmão doador. Os novos trabalhos apresentados na exposição *Irmãos*, são bordados de espécies híbridas de plantas e esculturas baseadas no mito da quimera, assim como abstrações orgânicas, todos criados a partir de algumas experiências vividas no próprio corpo da artista e transformadas em metáforas.

**Louie Bourgeois (25 dez. 1911, Paris, França– 31 mai. 2010, Nova Iorque, Estados Unidos da América)**

**Descrição curta:** Foi uma das artistas mais emblemáticas da história da arte de grande parte do século 20 e começo do 21: quebrou a barreira, até então existente no plano da teoria, entre a vida e a arte. Ela usou suas emoções como matéria-prima da sua obra, percorrendo temas como a sexualidade e a memória. Sua carreira foi fortemente influenciada pelos eventos psicológicos traumáticos de sua infância, particularmente a infidelidade do pai. O tema principal abordado por Bourgeois, frequentemente chocante e sexualmente explícito, e o seu foco nas formas tridimensionais eram raros para as mulheres de sua época. Ficou mundialmente conhecida pelas suas esculturas de aranhas, que ela explicou ter se inspirado por que “A aranha é protetora, a nossa protetora contra os mosquitos. [...] A outra metáfora é que a aranha representa a mãe. A minha mãe era a minha melhor amiga. Ela era inteligente, paciente, tranquilizadora, delicada, trabalhadora, indispensável e, sobretudo, ela era tecelã – como a aranha. Para mim, as aranhas não são aterradoras.”





**Frida Kahlo (06 jul. 1907 – 13 jul. 1957, Cidade do México, México)**

**Descrição curta:** Alguns críticos de arte sugeriram que ela era uma pintora surrealista, no entanto, Frida rebateu dizendo que nunca pintou sonhos, mas sua própria realidade, pois ela própria era o assunto que mais conhecia. Com apenas seis anos Frida teve que superar a poliomielite doença que a deixou com sequelas como uma perna mais fina que a outra e um pé atrofiado. Aos dezoito anos, na volta para casa, Frida sofre um grave acidente que a marcaria para o resto da vida. O bonde onde estavam ela e o namorado chocou-se com um trem e um para-choque de um dos veículos atravessou-lhe as costas, causando uma fratura pélvica, além de várias outras lesões pelo corpo. Ela ficou vários meses se recuperando e passou por 35 cirurgias. Frida ainda teria que encarar uma serie de complicações o resto de sua vida, decorrentes desse acidente. Três anos após o acidente Frida aproximou-se do artista Diego Rivera ao levar alguns de seus trabalhos para que o pintor os analisasse. Esse encontro despertou uma grande paixão que resultou em um relacionamento conflituoso, repleto de traições de ambas as partes e separações, além de três abortos espontâneos que levaram Frida a mais traumas psicológicos. Além da pintura, também deixou um diário onde registrou suas alegrias e frustrações como seu conturbado casamento, sua saúde frágil e a impossibilidade de gerar filhos.



**Guerrilla Girls (1985-Atual, Nova Iorque, Estados Unidos da América)**

**Descrição curta:** É um grupo de artistas feministas anônimas cujo objetivo é combater o sexismo e o machismo no mundo da arte. O grupo foi formado em Nova York em 1985, tendo a missão de trazer a público a desigualdade de gênero e raça dentro da comunidade artística. O grupo emprega *culture jamming* na forma de pôsteres, livros, outdoors e aparições públicas para expor discriminação e corrupção. De forma a permanecerem anônimas, os membros do grupo vestem máscaras e utilizam pseudônimos que se referem a mulheres artistas falecidas. De acordo com GG1, as identidades são mantidas em segredo porque os problemas importam mais que identidades: "No geral, queríamos que o foco estivesse nos problemas, não nas nossas personalidades ou nos nossos próprios trabalhos." Em 1984, o Museum of Modern Art (MoMA), em Nova York, promoveu a exposição *An international survey of recent painting and sculpture*, que buscava reunir os artistas mais importantes da década. Entre 165 pintores e escultores selecionados pela curadoria, porém, só 13 eram do sexo feminino. Cansadas da baixa representação dentro do mundo da arte, um grupo de sete mulheres decidiu protestar na frente do museu – e, depois de ignoradas, passaram a espalhar cartazes pela cidade enquanto usavam máscaras de gorila.